

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL



Publicações
SECEX



4o trimestre
2021

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Thiago Henrique Cardoso da Silva

Analista de Comércio Exterior

Jorge Augusto Vieira Lima

Analista de Comércio Exterior

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Assessora

André Afonso de Castro

Coordenador

JANEIRO 2022

Sumário Executivo

Panorama Mundial



O ano de 2021 foi marcado pela recuperação da economia mundial após uma forte retração no nível de produção global, mesmo diante das incertezas quanto aos desdobramentos da pandemia do coronavírus. Os esforços de vacinação e as políticas de estímulos fiscais e monetárias adotadas pelos países, mesmo em um grau relativamente desigual entre as regiões, contribuíram para mitigar os fatores que ainda limitam um maior nível de produção, consumo e investimento no mundo.

Com uma relativa adaptação da atividade econômica e social diante do surgimento de novas variantes do coronavírus, pôde-se observar um panorama mais otimista no cenário internacional ao longo do ano de 2021.

Neste sentido, a OCDE, no seu relatório *Economic Outlook*¹ divulgado no último mês do ano, projetou um crescimento de **5,6%** para a produção mundial em 2021, devendo ser puxado principalmente pelas economias emergentes e em desenvolvimento asiáticas.

O comércio mundial, por sua vez, também se recuperou da forte queda registrada no ano de 2020 e voltou a crescer em 2021, após um ano marcado por desafios na produção mundial e na cadeia global de suprimentos. A estimativa mais recente, divulgada pela OCDE, sugere um crescimento de **9,3%** para o volume do comércio mundial de bens e serviços em 2021, contra uma queda de 8,4% no ano anterior.

De maneira semelhante à produção mundial, o comércio internacional foi se arrefecendo no decorrer do ano. O surgimento da variante ômicron também trouxe incertezas sobre a dinâmica dos fluxos de mercadorias entre os países, tendo em vista o aumento de casos de coronavírus entre funcionários de portos, aeroportos e fábricas pelo mundo.

Para o ano de 2022, a tendência é de uma redução e relativa normalização nas taxas de crescimento tanto da produção quanto das trocas internacionais. A expectativa é de um retorno gradual do PIB global e do volume de comércio internacional às suas taxas médias de crescimento, deixando para trás as grandes variações registradas durante e depois da fase mais aguda da pandemia.

¹ Disponível em: <https://www.oecd.org/economic-outlook/>.

Balança Comercial Brasileira

A exportação brasileira do quarto trimestre do ano somou **US\$ 67,4 bilhões**, resultado de um crescimento de 26,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A importação, por sua vez, somou **US\$ 62,6 bilhões** ao aumentar 42,7% em relação ao quarto trimestre de 2020. Com isso, a corrente de comércio trimestral foi de **US\$ 130,0 bilhões**, aumento de 33,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o saldo comercial foi de **US\$ 4,9 bilhões**, 49,3% menor do que o saldo do quarto trimestre de 2020.



O elevado crescimento do valor exportado pelo Brasil no 4º trimestre/2021 foi sustentado pelo alto crescimento dos preços (25,9%) e crescimento de 0,4% do nível de volume. Em relação às importações, o aumento de preços (28,9%) no 4º trimestre/2021 também foi um dos principais responsáveis pelo aumento do valor importado. Os volumes importados também tiveram alta taxa de crescimento (10,2%). Assim, o crescimento de valor importado foi resultado tanto do crescimento de preços quanto do volume.



No quarto trimestre de 2021, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de queda de **3,6%** frente ao trimestre imediatamente anterior. Já as importações cresceram **11,1%** no último trimestre.

Composição das Pautas de Exportação e Importação

No quarto trimestre de 2021, a participação do valor das **exportações** de bens da indústria de transformação no total da pauta foi de **58,6%**. Os bens agropecuários responderam por **15,1%** do total, e os bens da indústria extrativa por **25,8%**.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, o valor exportado pela indústria extrativa teve um aumento de **26,1%**. As exportações da indústria de transformação tiveram um aumento no valor de **25,6%** na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020. Este aumento foi consequência tanto do aumento do nível de preços quanto do aumento da quantidade exportada, porém com o primeiro sendo mais determinante para o resultado. O setor agropecuário, por sua vez, teve um aumento de **28,3%** em comparação com o quarto trimestre de 2020. Esse aumento veio exclusivamente do aumento de preços, já que o índice de *quantum* apresentou um valor negativo na comparação trimestral.

Já em relação às **importações**, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (10,4%), bens de consumo (10,1%), bens intermediários (65,5%) e combustíveis e lubrificantes (14,1%).

Na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020, o valor das importações de bens de capital diminuiu **4,2%**. Isso se deu pelo fato de que as plataformas de exploração de petróleo tiveram uma importação muito baixa no atual trimestre, acarretando uma variação negativa na comparação trimestral. Entretanto, quando as plataformas são excluídas do seu cálculo, a importação de bens de capital teve uma variação positiva tanto no índice de preços (6,1%), quanto no índice de *quantum* (**9,5%**).

Quanto aos bens intermediários, a variação do valor na comparação trimestral teve um aumento de **46%**, explicado sobretudo pela variação do nível de preço, como indica a variação do índice de preço que foi de 32,8%.

Bens de consumo foi a classe de bens que manteve a maior estabilidade na comparação trimestral. O valor teve uma variação positiva de **8,3%**, explicado pela variação do índice de preços de 4,7% e do índice de *quantum* de 4,7%.

Principais Destinos e Origens

Quanto aos **destinos** das exportações brasileiras, os principais países e blocos que importaram do Brasil, em termos de valor, no quarto trimestre de 2021, foram: **China** (US\$ 16,2 bilhões), **Estados Unidos** (US\$ 8,9 bilhões), **União Europeia** (US\$ 8,6 bilhões) e **Argentina** (US\$ 3,1 bilhões). Juntos, esses mercados representaram **54,8%** de todo o valor exportado no quarto trimestre de 2021.

Em relação às principais **origens** das importações brasileiras, percebe-se que a **China** foi o principal parceiro comercial. Este país exportou para o Brasil US\$ 13,6 bilhões, sendo responsável por 21,8% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: **Estados Unidos** (US\$ 12,1 bilhões), **União Europeia** (US\$ 10,3 bilhões) e **Argentina** (US\$ 3,8 bilhões). Juntos, esses quatro parceiros foram responsáveis por **63,7%** do total do valor importado pelo Brasil no quarto trimestre de 2021.

Perspectivas para a Balança Comercial de 2022



Com base nos dados econômicos disponíveis até dezembro/2021, projeta-se aumento de **1,3%** das exportações para o ano de 2022, totalizando **US\$ 284,3 bilhões**, e queda de **6,6%** nas importações, chegando a **US\$ 204,9 bilhões** na primeira previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá permanecer elevado ao somar **US\$ 79,4 bilhões**, juntamente com a corrente de comércio que provavelmente será da ordem de **US\$ 489,2 bilhões**.

Sumário

Sumário Executivo.....	3
Lista de Siglas e Abreviaturas	7
Lista de Tabelas	8
Lista de Figuras	8
2 Panorama mundial.....	9
3 Balança Comercial Brasileira.....	10
3.1 Resultados gerais.....	10
3.2 Valores com ajuste sazonal	12
3.3 Setores e produtos nas exportações e importações	13
3.3.2 Composição da pauta de exportação	13
3.3.2 Composição da pauta de importação	16
3.4 Destinos e origens	19
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022.....	25
4.1 Previsão do valor total das exportações	25
4.2 Previsão do valor total das Importações	27
4.3 Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações	28
5 Comércio Exterior e Atividade Econômica	29

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPB – Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBC-Br – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2021	11
Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022	25

Lista de Figuras

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	12
Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal	13
Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	14
Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	15
Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	16
Figura 7 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	17
Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	18
Figura 9 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	19
Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	19
Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras	20
Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras	23
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras	26
Figura 14 - Impacto por produtos nos preços das exportações brasileiras	26
Figura 15 - Volume das importações mundiais	27
Figura 16 - Taxa de Câmbio Real (IPCA)	28
Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação	28

Comércio Exterior e Atividade Econômica

Figura 1- Composição do PIB sob a ótica da oferta (detalhado por setores produtivos)
Figura 2 - Composição do PIB sob a ótica da oferta
Figura 3 - Coeficientes das Exportações – Preços correntes
Figura 4 - Índices de Preços e Volume das Exportações
Figura 5 - Porcentagem (% PIB) - FBCF e Saldo
Figura 6 - Correlação entre Importações Líquidas e FBCF

2 Panorama mundial

O ano de 2021 foi marcado pela recuperação da economia mundial após uma forte retração no nível de produção global, mesmo diante das incertezas quanto aos desdobramentos da pandemia do coronavírus. Os esforços de vacinação e as políticas de estímulos fiscais e monetárias adotadas pelos países, mesmo em um grau relativamente desigual entre as regiões, contribuíram para mitigar os fatores que ainda limitam um maior nível de produção, consumo e investimento no mundo. Com uma relativa adaptação da atividade econômica e social diante do surgimento de novas variantes do coronavírus, pôde-se observar um panorama mais otimista no cenário internacional ao longo do ano de 2021.

Neste sentido, a OCDE, no seu relatório *Economic Outlook*² divulgado no último mês do ano, projetou um crescimento de 5,6% para a produção mundial em 2021, devendo ser puxado principalmente pelas economias emergentes e em desenvolvimento asiáticas, com destaque para a alta de 8,1% estimado para o PIB da China. Dentre as economias avançadas, as estimativas apontam um crescimento de 5,6% no PIB dos Estados Unidos, de 5,2% para a Zona do Euro e de 1,8% para o Japão no ano. Para o G20, a expectativa é de 5,9% de aumento no PIB em 2021.

Foi observado um ritmo menor de crescimento da atividade econômica no último trimestre do ano relativamente ao ano anterior, tendo em vista que no último trimestre de 2020 a economia mundial já havia voltado a registrar taxas positivas de crescimento. A OCDE, neste caso, tem estimado um crescimento de 3,8% no PIB mundial no 4º trimestre de 2021, sobressaindo-se a alta de 5,1% para os Estados Unidos e 4,9% para a União Europeia, dois dos maiores parceiros comerciais do Brasil.

No final de novembro, cabe destacar, foi descoberta uma nova variante do coronavírus, a variante ômicron, levando diversos países a reforçarem suas políticas restritivas de combate a pandemia. Dado o seu alto grau de contágio, houve um rápido aumento nos casos de COVID-19, principalmente nos Estados Unidos e Europa. Os efeitos sociais e econômicos foram imediatos, desde cancelamentos e maior controle de voos, principalmente internacionais, à exigência de passaporte de vacinação, quarentenas, suspensão de eventos públicos e falta de funcionários em variados ramos de atividades nos países mais afetados.

O comércio mundial, por sua vez, também se recuperou da forte queda registrada no ano de 2020 e voltou a crescer em 2021, após um ano marcado por desafios na produção mundial e na cadeia global de suprimentos. A estimativa mais recente, divulgada pela OCDE, sugere um crescimento de 9,3% para o volume do comércio mundial de bens e serviços em 2021, contra uma queda de 8,4% no ano anterior.

As limitações impostas pelo coronavírus, e os efeitos daí decorrentes sobre as trocas internacionais, continuaram a influenciar a dinâmica do comércio internacional ao

² Disponível em: <https://www.oecd.org/economic-outlook/>.

longo do ano. Contribuíram para uma maior incerteza no cenário internacional o aumento do custo do frete internacional, a alta no preço de *commodities* como petróleo e minério de ferro, a falta de contêineres, o congestionamento nos portos, a escassez de semicondutores, a inflação mundial e, sobretudo, o surgimento de novas variantes do coronavírus.

De maneira semelhante à produção mundial, o comércio internacional foi se arrefecendo no decorrer do ano, chegando ao 4º trimestre com uma alta projetada de 6,1% frente ao último trimestre de 2020. O surgimento da variante ômicron também trouxe incertezas sobre a dinâmica dos fluxos de mercadorias entre os países, tendo em vista o aumento de casos de coronavírus entre funcionários de portos, aeroportos e fábricas pelo mundo.

Para o ano de 2022, a tendência é de uma redução e relativa normalização nas taxas de crescimento tanto da produção quanto das trocas internacionais. A expectativa é de um retorno gradual do PIB global e do volume de comércio internacional às suas taxas médias de crescimento, deixando para trás as grandes variações registradas durante e depois da fase mais aguda da pandemia.

O nível de produção mundial, segundo a OCDE, deverá crescer 4,5% em 2022, valor ainda acima da média de 3,3% registrada entre 2013 e 2019, anos anteriores ao início da pandemia. O aumento estimado de 4,9% no volume do comércio mundial, da mesma maneira, segue ainda acima da taxa média de 3,4% observada antes da pandemia.

3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados gerais

A exportação brasileira do quarto trimestre do ano somou US\$ 67,4 bilhões, resultado de um crescimento de 26,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A importação, por sua vez, somou US\$ 62,6 bilhões ao aumentar 42,7% em relação ao quarto trimestre de 2020. Com isso, a corrente de comércio trimestral foi de US\$ 130,0 bilhões, aumento de 33,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o saldo comercial foi de US\$ 4,9 bilhões, 49,3% menor do que o saldo do quarto trimestre de 2020.

O elevado crescimento do valor exportado pelo Brasil no 4º trimestre/2021 foi sustentado pelo alto crescimento dos preços (25,9%) e crescimento de 0,4% do nível de volume (Figura 1).

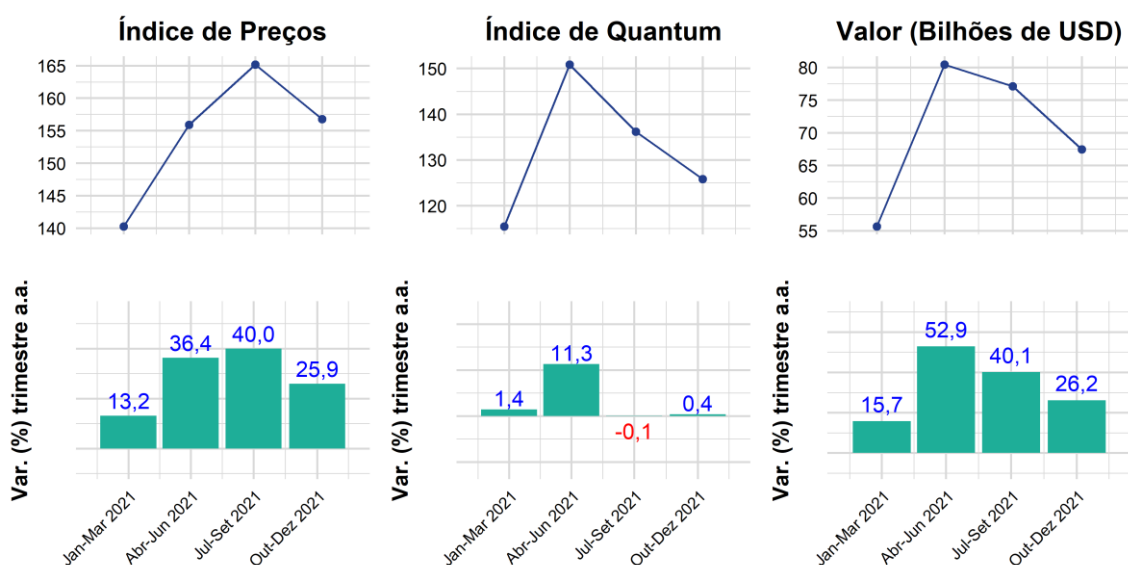
Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2021

	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
US\$ bilhões FOB				
1º trim.	55,6	47,6	103,2	8,1
2º trim.	80,4	51,6	132,0	28,8
3º trim.	77,1	57,7	134,8	19,5
4º trim.	67,4	62,6	130,0	4,9
Acumulado	280,6	219,4	500,0	61,2
Variação % a.a.				
1º trim.	15,7	5,0	10,5	189,3
2º trim.	52,9	56,0	54,1	47,8
3º trim.	40,1	57,8	47,2	5,1
4º trim.	26,2	42,7	33,6	-49,3
Acumulado	34,2	38,2	35,9	21,5

Fonte: SECEX/ME

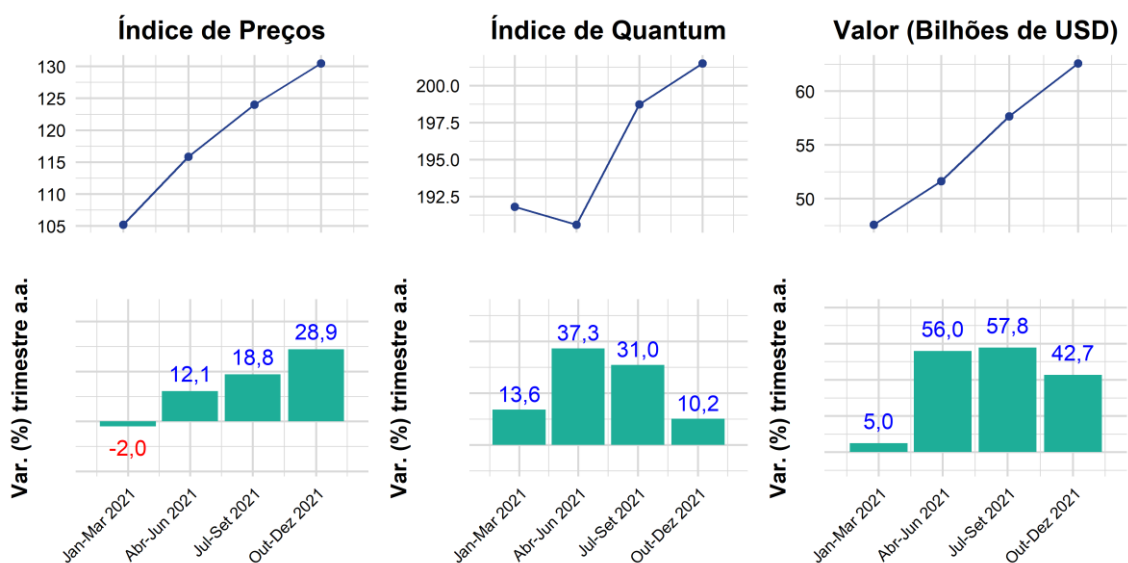
Em relação às importações (Figura 2), o aumento de preços também foi um dos principais responsáveis pelo aumento do valor importado. O elevado crescimento de preços (28,9%) no 4º trimestre/2021 foi ainda maior que o observado no 3º trimestre/2021. Os volumes importados também tiveram alta taxa de crescimento (10,2%). Assim, o crescimento de valor importado foi resultado tanto do crescimento de preços quanto do volume.

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

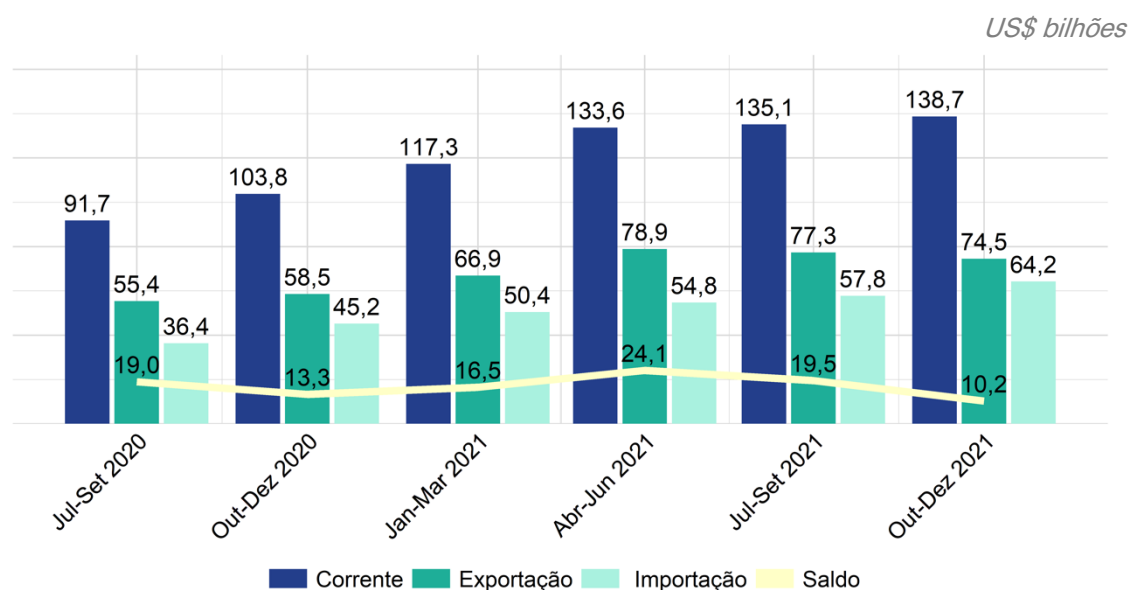


Fonte: SECEX/ME

3.2 Valores com ajuste sazonal

No quarto trimestre de 2021, o resultado das exportações com ajuste sazonal foi de queda de 3,6% frente ao trimestre imediatamente anterior. Foi a segunda queda das exportações ajustadas seguida desde a última redução de 5,9% no segundo trimestre de 2020. Já as importações cresceram 11,1% no último trimestre o que configurou o quinto crescimento trimestral consecutivo.

Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal



Fonte: SECEX/ME

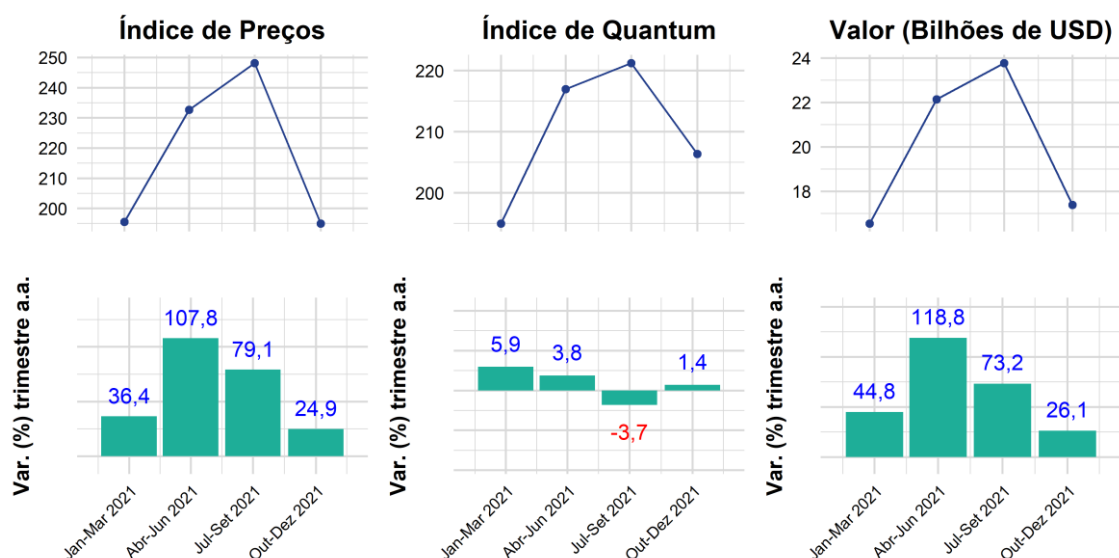
3.3 Setores e produtos nas exportações e importações

3.3.2 Composição da pauta de exportação

O comércio exterior brasileiro apresentou, no quarto trimestre de 2021, a seguinte participação das classes de produtos no valor das exportações: indústria de transformação (58,6%), indústria extrativa (25,8%) e agropecuária (15,1%).

Na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020, o valor exportado pela indústria extrativa teve um aumento de 26,1%, para 17,4 bilhões. Este é explicado tanto pelo aumento no índice de preços (24,9%) quanto pelo do índice de *quantum* (1,4%), conforme Figura 4. Os dois principais bens exportados nessa classe são minério de ferro e petróleo bruto, representando conjuntamente 92,3% de todo valor exportado no quarto trimestre de 2021. Esses dois bens tiveram fortes aumentos em sua cotação internacional ao longo do ano de 2021. Entretanto, petróleo bruto ainda mantém o nível de preço muito acima do praticado no quarto trimestre de 2020, enquanto minério de ferro já retornou ao nível de preços dos últimos três meses de 2020. Quanto à quantidade exportada, minério de ferro teve uma redução de 2,3% e petróleo bruto um aumento de 3,3%. Ressalta-se que outros produtos também tiveram aumentos nos seus embarques para o exterior como minério de alumínio, de cobre e de níquel.

Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



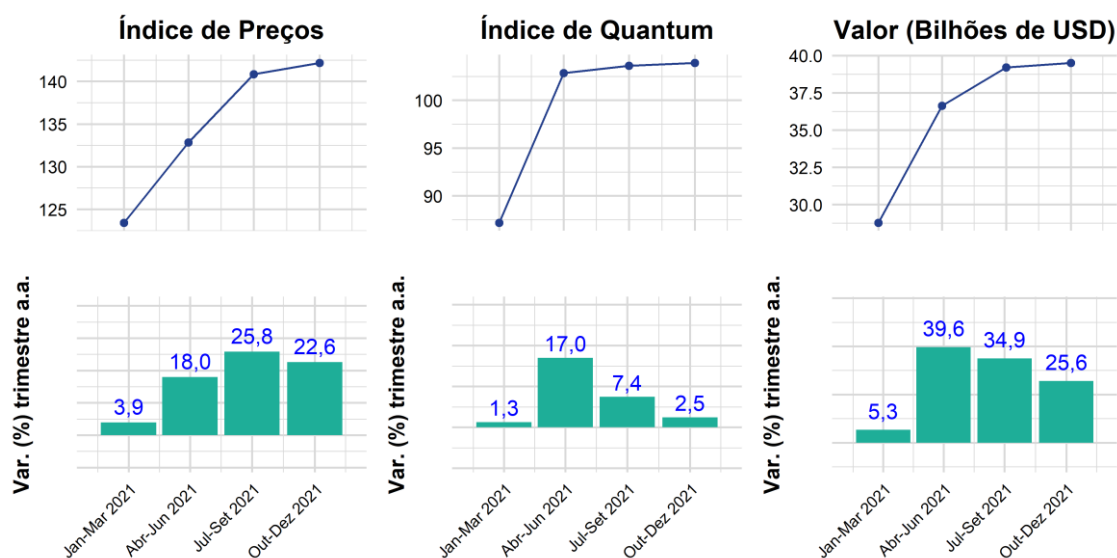
Fonte: SECEX/ME

Diferentemente das exportações da indústria extrativa que são concentradas em poucos produtos, as exportações da indústria de transformação são pulverizadas. Exemplificando, no quarto trimestre de 2021, os dez³ bens com maior valor de exportação representaram 43,5% de todo valor exportado neste período. O valor das exportações da indústria de transformação atingiu US\$ 39,5 bilhões no quarto trimestre de 2021.

Conforme [Figura 5](#), as exportações da indústria de transformação tiveram um aumento no valor exportado de 25,6% na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020. Este aumento teve componente tanto do aumento do nível de preços quanto do aumento da quantidade exportada, porém com o primeiro sendo mais determinante para o resultado do valor exportado. O índice de preços teve um aumento de 22,6% na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020. Fazendo a comparação trimestral anterior com o preço médio dos dez bens com maior valor de exportação da indústria de transformação, todos tiveram aumento de preços. Esses aumentos variaram de 7,1% para farelo de soja chegando a 84% para óleos combustíveis de petróleo. Já o índice de *quantum* teve um leve aumento de 2,5% na mesma comparação trimestral. Dentre os bens com maior valor exportado, os que tiveram os maiores aumentos de embarques foram produtos semiacabados de aço (41,3%), alumina (38,8%) e farelo de soja (17%). Já as maiores reduções foram carne bovina (-38,6%), açúcares e melações (-28,9%) e óleos combustíveis (-12,1%).

³ Açúcares e melações, Óleos combustíveis de petróleo, Farelos de soja e outros alimentos para animais, celulose, Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas, Ouro, não monetário, Carne bovina, Alumina

Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

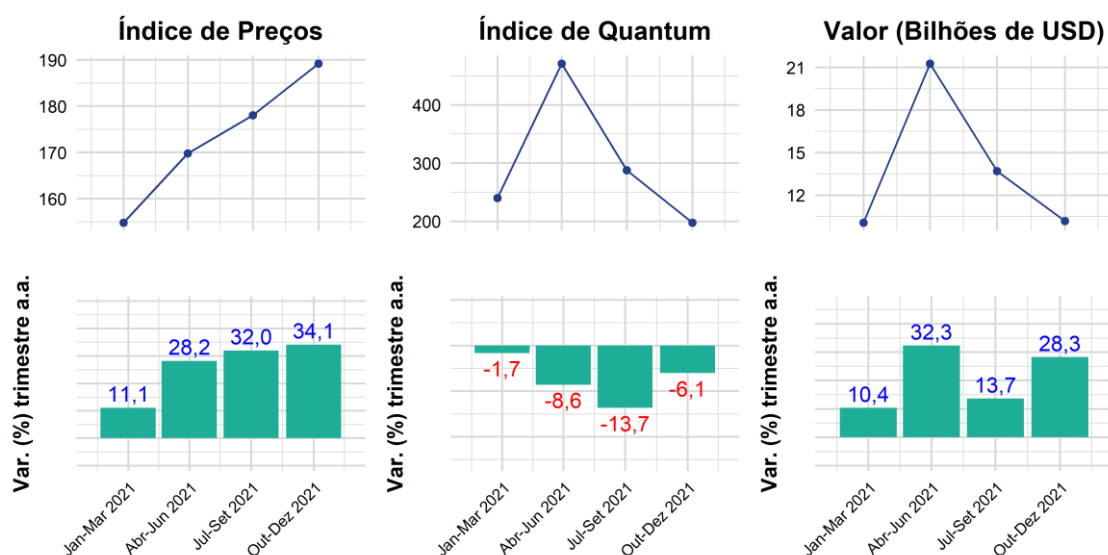


Fonte: SECEX/ME

Da mesma forma que a indústria extrativa, o setor agropecuário possui o valor de suas exportações concentradas em pouco produtos. No quarto trimestre de 2021, soja, café, milho e algodão representaram 89,2% de todo valor exportado por essa classe de bens, sendo a soja isoladamente responsável por 43,2%. Neste mesmo trimestre, o valor exportado pelo setor agropecuário totalizou US\$ 10,2 bilhões.

O valor exportado no quarto trimestre de 2021 teve um aumento de 28,3% em comparação com o mesmo trimestre de 2020. Esse aumento veio exclusivamente do aumento de preços, já que o índice de *quantum* apresentou um valor negativo na comparação trimestral. O índice de preços apresentou um aumento de 34,1%, sendo a maior variação de nível de preços para o ano de 2021, conforme Figura 6. Os quatro produtos citados acima tiveram forte aumento na sua cotação internacional ao longo de 2021 e, na comparação dos preços médios de exportação entre os últimos trimestres de 2021 e 2020, apresentaram os seguintes aumentos: soja (39,4%), café (54,6%), milho (25,3%) e algodão (16,2%). Já o índice de *quantum* apresentou um valor negativo de 6,1% na comparação trimestral. Contribuíram para esse comportamento negativo do índice de *quantum*: milho (-47,9%), algodão (-32,3%) e café (-24,4%). Já a soja teve um forte aumento nos embarques na comparação entre os trimestres, apresentando um aumento de 107,9%. Entretanto, esse aumento da soja não foi capaz de mudar a tendência negativa do índice no período analisado por ser um período de menores embarques do produto devido à entressafra.

Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.3.2 Composição da pauta de importação

No quarto trimestre de 2021, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (10,4%), bens de consumo (10,1%), bens intermediários (65,5%) e combustíveis e lubrificantes (14,1%). Em termos de valor, a divisão foi a seguinte: bens de capital (US\$ 6,5 bilhões), bens de consumo (US\$ 6,3 bilhões), bens intermediários (US\$ 40,9 bilhões) e combustíveis e lubrificantes (US\$ 8,8 bilhões).

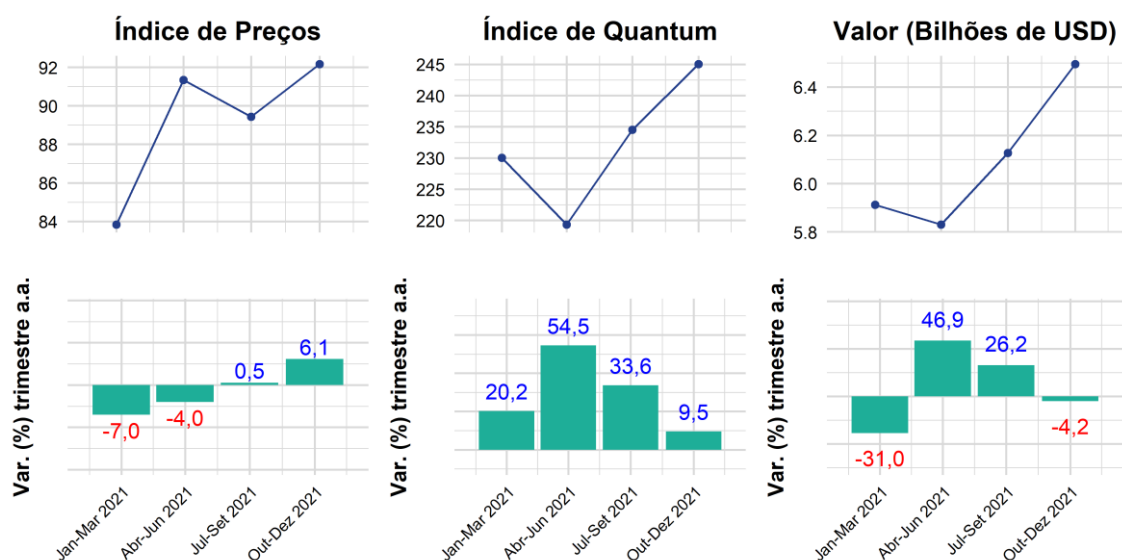
Na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020, o valor das importações de bens de capital diminuiu 4,2%. Isso se deu pelo fato de que as plataformas de exploração de petróleo tiveram uma importação muito baixa no atual trimestre, acarretando uma variação negativa na comparação trimestral. Entretanto, conforme metodologia dos índices⁴ de *quantum* e de preço, as plataformas são excluídas do seu cálculo. Dessa forma, efetuando essa exclusão, a importação de bens de capital teve uma variação positiva tanto no índice de preços (6,1%), quanto no índice de *quantum* (9,5%), conforme Figura 7. Dos seis principais produtos⁵ importados, os que tiveram aumento no seu preço médio de importação foram: equipamentos de telecomunicação (16,7%), máquina de energia elétrica (16,5%) e instrumentos e aparelhos de medição (15,6%). Quanto à quantidade importada, contribuíram para o

⁴ Metodologia do Índice de Preço e *Quantum* das exportações e importações está disponível em: < <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-EI.pdf> >.

⁵ Veículos automóbiles para transporte de mercadorias, instrumentos e aparelhos de medição, equipamentos de telecomunicação, outras máquinas e equipamentos especializados, máquinas de energia elétrica e aeronaves e suas partes. Esses bens representaram 45,9% de todo valor importado da classe bens de capital no quarto trimestre de 2021.

aumento do índice outras máquinas e equipamentos especializados (72,4%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias (26,5%), aeronaves (24,2%) e máquinas de energia elétrica (21,6%).

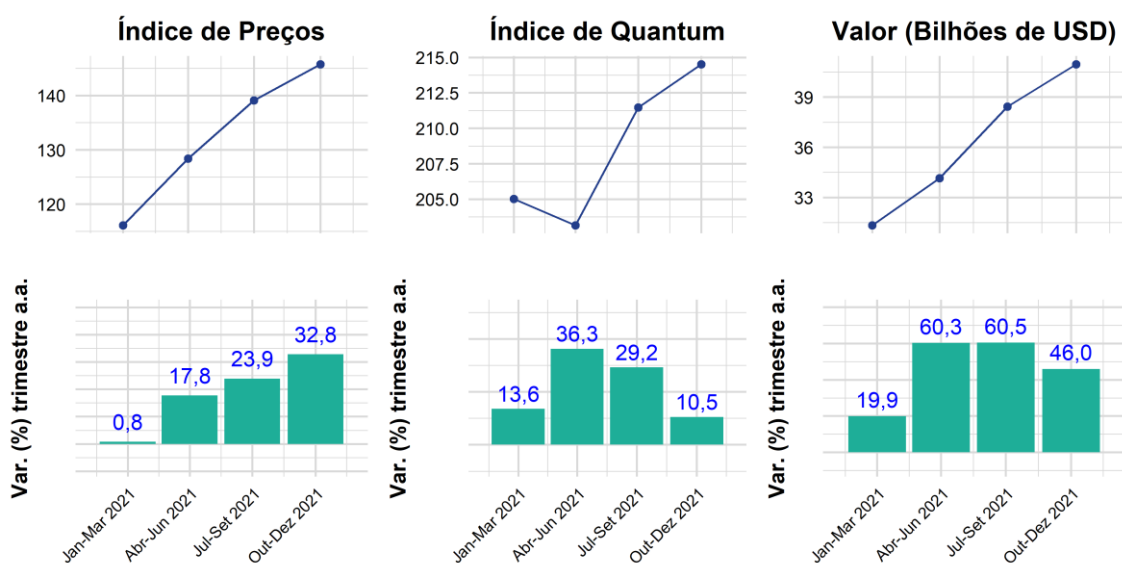
Figura 7 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Quanto aos bens intermediários, a variação do valor na comparação trimestral teve um aumento de 46%, explicado sobretudo pela variação do nível de preço, como indica a variação do índice de preço que foi de 32,8%. Os bens dessa classe são compostos por fertilizantes e produtos da indústria química, metais e produtos de metais (aço, alumínio, cobre). Todos esses produtos tiveram fortes aumentos de preço ao longo de 2021 e no quarto trimestre deste ano o nível de preço estava acima daquele que era praticado no mesmo trimestre de 2020. Além desses produtos, faz parte dessa classe bens que tiveram alguma desorganização de sua cadeia produtiva durante a pandemia, como partes e acessórios de veículos automotivos, e bens com forte choque de demanda, como medicamentos e produtos farmacêuticos. Todos eles contribuíram para o aumento do nível de preços das importações no quarto trimestre de 2021.

Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



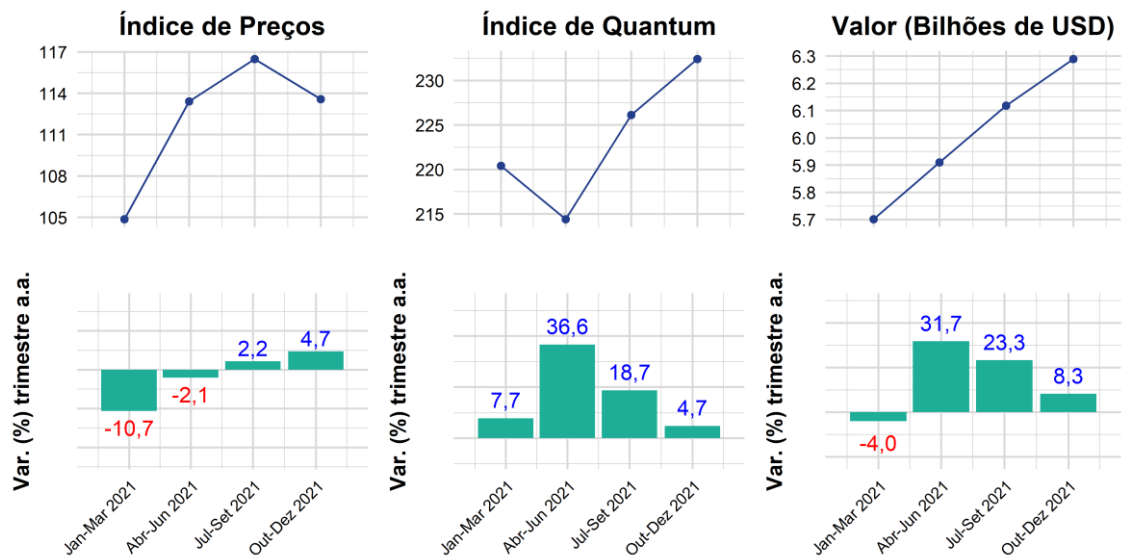
Fonte: SECEX/ME

Bens de consumo foi a classe de bens que manteve a maior estabilidade na comparação trimestral. O valor teve uma variação positiva de 8,3%, explicado pela variação do índice de preços de 4,7% e do índice de *quantum* de 4,7%, conforme indica a **Figura 9**. Produtos como veículos automóveis de passageiros, bem com maior valor de importação no quarto trimestre de 2021, teve aumento tanto no preço médio de importação (8,0%) quanto na quantidade importada (75%).

O valor da importação dos combustíveis teve uma variação de 175,7% no quarto trimestre de 2021 em comparação com o mesmo trimestre de 2020. Essa variação é explicada sobretudo pela variação de preços dessas importações, conforme captado pelo índice de preços que variou 94,9%. Todos os bens importados nessa classe, óleo combustível, gás natural, carvão e óleo bruto de petróleo, tiveram fortes aumentos de preços ao longo de 2021 e mantiveram um nível de preço no quarto trimestre deste ano muito superior ao que era praticado no mesmo trimestre de 2020. Logo, o índice de preço captou tal aumento, conforme mostrado na **Figura 10**. Por fim, esses insumos energéticos são utilizados como principal fonte de energia nas usinas termelétricas⁶ que têm sido utilizadas para complementar a produção de energia elétrica no Brasil

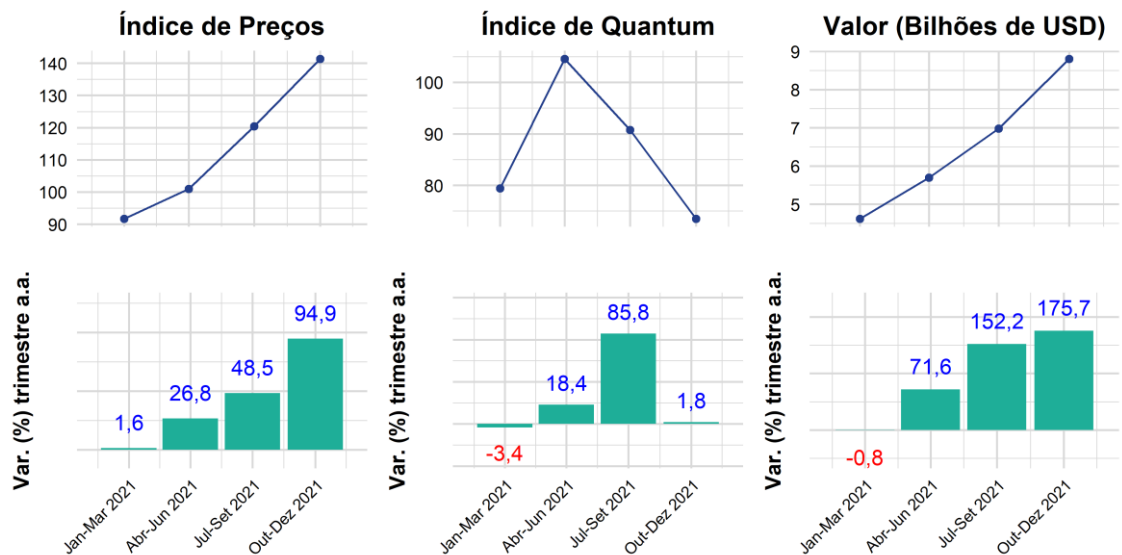
⁶ Acesso ao Sistema de Informações de Geração da ANEEL (<https://www.aneel.gov.br/siga>) em 12/01/2022. Relatório da capacidade de geração na matriz por origem de combustíveis fósseis.

Figura 9 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.4 Destinos e origens

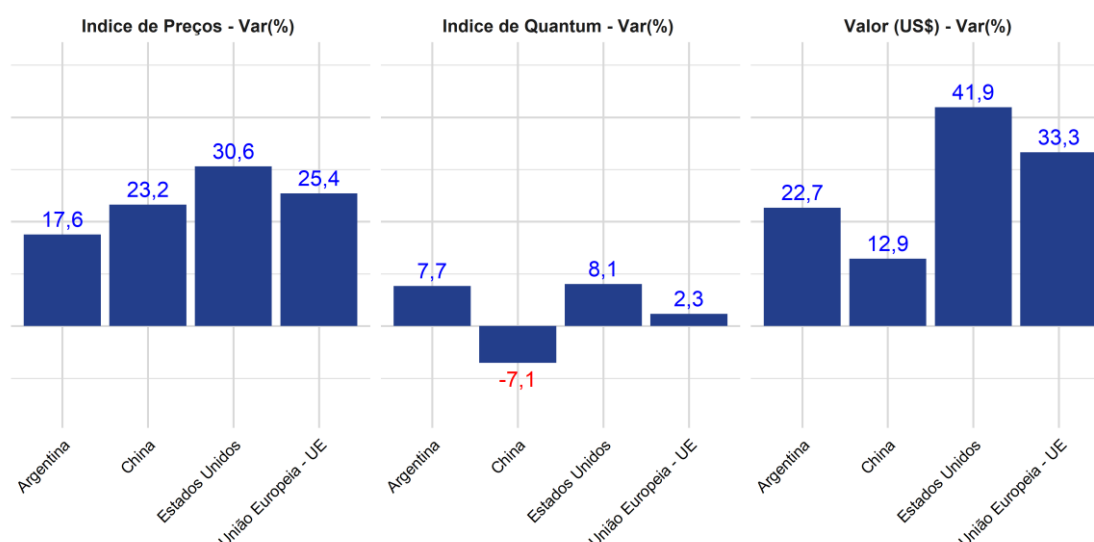
Os principais países e blocos que foram destino das exportações brasileiras, em termos de valor, no quarto trimestre de 2021, foram: China (US\$ 16,2 bilhões), Estados Unidos (US\$ 8,9 bilhões), União Europeia (US\$ 8,6 bilhões) e Argentina (US\$ 3,1

bilhões). Juntos, esses mercados representaram 54,8% de todo o valor exportado no quarto trimestre de 2021. Analisando os índices de *quantum* e de preços para as exportações nacionais, conforme indica a [Figura 11](#), a variação de preços foi muito superior à variação de quantidades quando comparado o quarto trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020. Essa visível alta nos preços dos principais bens exportados pelo Brasil impactou decisivamente o valor exportado no último trimestre de 2021, com variações que chegaram a 41%.

O valor das exportações brasileiras para a China atingiu o valor de US\$ 16,2 bilhões no quarto trimestre de 2021, aumento de 12,9% em relação ao quarto trimestre de 2020. Esse aumento no valor foi puxado pela subida do nível de preços já que houve redução do *quantum* de bens exportados para esse parceiro comercial. Assim como no trimestre anterior, minério de ferro, soja e petróleo bruto foram os principais bens exportados e responderam por 77,1% do valor das vendas nacionais para a China no quarto trimestre de 2021.

Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras

Variação relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado 4º trimestre 2021/2020



Fonte: SECEX/ME

Apesar da alta nos preços mundiais das *commodities*, o minério de ferro tem diminuído sua cotação internacional, aproximando-se de US\$ 100 por tonelada. Já o petróleo e a soja ainda permanecem em um nível de preços superior ao que existia no quarto trimestre de 2020. A manutenção dos preços em um nível alto foi decisiva para a variação positiva no valor das exportações para China na comparação dos trimestres.

Analisando agora a quantidade exportada para a China, verifica-se uma redução de 6,4% na comparação entre o quarto trimestre de 2021 e o de 2020, conforme o índice de *quantum* da [Figura 11](#). Apesar do minério de ferro ter diminuído sua quantidade exportada no trimestre, soja e petróleo bruto tiveram aumento, especialmente a soja que

aumentou a quantidade em 118,8% entre os períodos comparados. Importante ressaltar a queda expressiva nas exportações de proteína animal para a China, em especial, carne bovina. A suspensão das exportações desse produto foi iniciada no início de setembro e só terminou no dia quinze de dezembro, impactando negativamente as exportações de carne para a China ao longo de todo quarto trimestre de 2021.

O valor das exportações nacionais para os Estados Unidos apresentou o mesmo comportamento do terceiro trimestre de 2021 e obteve o maior aumento entre os quatro destinos analisados na comparação do quarto trimestre de 2021 com o de 2020, 41,9%. Esse aumento robusto no valor originou-se tanto na subida dos preços dos bens exportados quanto no aumento da quantidade exportada para esse país. Os principais produtos exportados para esse destino no quarto trimestre de 2021 foram semimanufaturados de ferro e aço, petróleo bruto e aeronaves e suas peças. Juntos, representaram 25,1% do valor total exportado. Tanto petróleo bruto quanto semimanufaturados de ferro e aço sofreram aumentos nos seus preços, o que contribuiu para o aumento no índice de preços de 29,7%.

O índice de *quantum* das exportações para os Estados Unidos no quarto trimestre de 2021 revelou um aumento de 8,1% quando comparado com o quarto trimestre de 2020. Esse aumento é explicado, especialmente, pela elevação da quantidade exportada de semimanufaturados de ferro e aço que apresentaram aumento na quantidade exportada acima de 38%.

A União Europeia foi o terceiro maior mercado das exportações brasileiras no quarto trimestre de 2021 e teve um aumento no valor exportado de 33,3%. Esse resultado é quase que totalmente determinado pelo aumento de preços e não por um forte aumento da quantidade exportada. O índice de preços no trimestre analisado, conforme [Figura 11](#), teve um aumento de 25,4% enquanto o índice de *quantum* teve um aumento de 2,3%.

Petróleo bruto, café não torrado, farelo de soja, minério de cobre, celulose e minério de ferro foram os bens com maior valor exportado para o bloco europeu. Juntos, esses bens representaram 47,2% de todo valor exportado no quarto trimestre de 2021 e vários desses produtos tiveram aumento no preço de suas cotações internacionais na comparação dos dois trimestres. Das mercadorias acima citadas, quanto aos seus embarques na comparação dos trimestres, somente minério de cobre, farelo de soja e celulose tiveram aumento. Os outros bens tiveram redução na quantidade exportada para a União Europeia.

A Argentina foi o quarto maior destino das exportações brasileiras, possuindo um perfil importador diferente em relação aos outros parceiros: suas importações são essencialmente de bens da indústria de transformação. No quarto trimestre de 2021, 93,6% do valor exportado para este destino foram de bens classificados nesta categoria, em especial, indústria siderúrgica e automotiva. Conforme a [Figura 11](#), o aumento no valor das exportações para esse destino foi 22,7% no quarto trimestre 2021 em comparação com o mesmo período de 2020. Esse resultado teve determinantes tanto

no aumento do nível de preços quanto no aumento da quantidade exportada, porém com maior participação do aumento de preços.

Com comportamento semelhante ao terceiro trimestre, no último trimestre de 2021, partes e acessórios de veículos automotivos, veículos automóveis de passageiros, minério de ferro, semimanufaturados de ferro e aço e papel cartão foram os bens com maior valor de exportação, representando 30,4% de todo valor exportado para esse país. Quanto ao índice de preços, este mostrou um aumento de 17,6% para esse destino quando comparado ao quarto trimestre de 2020. Bens como veículos automóveis de passageiros, minério de ferro, semimanufaturados de ferro e aço e papel cartão tiveram aumento no preço médio na comparação dos dois trimestres, contribuindo para o resultado do índice de preço. Já o índice de *quantum* para a Argentina mostrou um aumento de 7,7% no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. O aumento nos embarques de minério de ferro, partes e acessórios de veículos automotivos, semimanufaturados de ferro e aço e papel cartão foram determinantes para esse comportamento

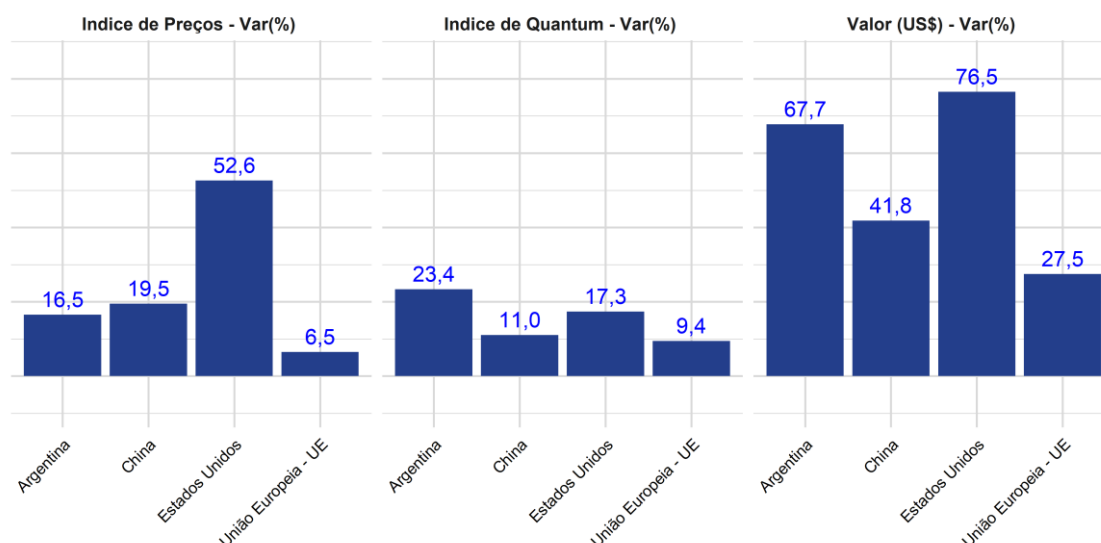
Passando para análise do fluxo das importações brasileiras, a China foi a maior fornecedor de insumos e bens finais para o Brasil no quarto trimestre de 2021. Importou-se da China US\$ 13,6 bilhões, o que representou 21,8% de todo valor importado no período. Depois da China, os principais parceiros comerciais foram: Estados Unidos (US\$ 12,1 bilhões), União Europeia (US\$ 10,3 bilhões) e Argentina (US\$ 3,8 bilhões). Juntos, eles foram responsáveis por 63,7% de tudo o que foi importado pelo Brasil no quarto trimestre de 2021. A [Figura 12](#) mostra a comparação entre o quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020 para as origens acima citadas. Fica evidente o forte aumento no valor importado que é explicado, conforme índice de *quantum* e de preços, tanto pelo aumento no nível de preços das importações quanto no aumento da quantidade importada.

As importações oriundas da China foram essencialmente bens da indústria de transformação. No quarto trimestre de 2021, os bens importados com essa classificação totalizaram 99,8% de todo valor importado. Nesse período, os produtos que mais foram importados pelo Brasil em termos de valor foram: equipamentos de telecomunicações, válvulas e tubos termiônicos, fertilizantes químicos e compostos organo-inorgânicos. Essas quatro classes de produtos representaram 30,7% de todo valor importado pelo Brasil vindo da China. O índice de *quantum* mostra um aumento de 11% na quantidade importada na comparação dos trimestres. Produtos como válvulas e tubos termiônicos, fertilizantes químicos e compostos organo-inorgânicos tiveram grandes aumentos na quantidade embarcada para o Brasil. Das classes de produtos acima citadas, somente equipamentos de telecomunicações apresentaram redução na quantidade que chegou ao país.



Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado 4º trimestre 2021/2020



Fonte: SECEX/ME

As importações brasileiras oriundas dos Estados Unidos também se concentram em produtos classificados na indústria de transformação e na indústria extrativa, com destaque para gás natural. As importações oriundas dos Estados Unidos tiveram a maior variação de valor na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo trimestre de 2020. Aumentos nas quantidades embarcadas e aumentos nos preços contribuíram para esse resultado, apesar desse último ter sido mais determinante. Os produtos mais relevantes dentro das importações nacionais oriundas dos Estados Unidos no quarto trimestre de 2021 foram: óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos), gás natural e motores e máquinas não elétricos (exceto motores de pistão e geradores). Esses produtos foram responsáveis por 41,7% de todo valor importado pelo Brasil oriundo dos Estados Unidos.

A variação do índice de preço das importações de origem americana teve o maior aumento dentre os países analisados. As razões que influenciaram o nível de preços do terceiro trimestre de 2021 continuam a influenciar o quarto trimestre do mesmo ano: o atual aumento no valor da cotação internacional do petróleo impacta diretamente óleos combustíveis, principal produto importado. Os óleos combustíveis têm apresentado aumento nos seus preços na comparação dos trimestres, assim como o gás natural. O índice de *quantum* referente às importações oriundas dos EUA teve um aumento de 17,3%, explicado, especialmente, pelo forte aumento dos embarques de gás natural, óleos combustíveis e motores e máquinas não elétricos.

As importações originárias da União Europeia, da mesma forma que os parceiros anteriores, tiveram uma forte participação de bens da indústria de transformação na pauta. No quarto trimestre de 2021, 99,1% do valor importado veio de bens da indústria de transformação. O valor importado do bloco europeu teve uma variação de 27,5% no

quarto trimestre de 2021 comparado com o mesmo trimestre de 2020. Diferentemente dos outros parceiros, a variação da quantidade importada foi mais determinante que a variação no nível de preço. Conforme a [Figura 12](#), o índice de quantum teve uma variação de 9,4% no quarto trimestre de 2021. As principais classes de produtos importadas pelo Brasil, em termos de valor importado, tiveram pequenos aumentos na quantidade importada. Porém, óleos combustíveis e fertilizantes químicos tiveram um robusto aumento da quantidade importada na comparação dos trimestres, impactando o índice de forma mais determinante. Quanto aos preços, os produtos que mais contribuíram para o aumento do índice de preço foram a classe de óleos combustíveis e fertilizantes, que tiveram aumentos nas suas cotações internacionais ao longo de todo o ano.

Assim como ocorre com o perfil importador da Argentina em relação aos produtos brasileiros, o Brasil é um grande importador de bens argentinos classificados na indústria de transformação. No quarto trimestre de 2021, 75,2% de tudo o que o Brasil importou deste país foi classificado na indústria de transformação. Segundo a [Figura 12](#), as importações originárias da Argentina apresentaram um aumento de valor de 67,7% no quarto trimestre de 2021 quando comparadas com o mesmo trimestre de 2020. Esse aumento teve contribuições tanto do aumento da quantidade importada, quanto do aumento no nível de preço dos bens importados.

Os principais bens importados pelo Brasil oriundos da Argentina no quarto trimestre de 2021 foram: veículos automóveis para transporte de mercadorias, energia elétrica, veículos automóveis de passageiros, trigo e centeio, não moídos e milho não moído. Esses produtos representaram 61,5% de todo valor importado pelo Brasil oriundo desse parceiro do Mercosul. O índice de preço para as importações vindas da Argentina teve um aumento de 16,5%, conforme a [Figura 12](#). Parte desse aumento é explicado pela subida da cotação internacional do trigo e do milho entre os dois trimestres de comparação, assim como o aumento na cotação do aço que impacta diretamente o preço dos automóveis e todos os produtos que utilizam aço como insumo. Já o índice de *quantum* mostra um aumento de 23,4% na comparação do quarto trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020. Todas as classes de produtos acima citadas tiveram um aumento na quantidade embarcada na comparação dos trimestres. Porém, milho, trigo e veículos de passageiros tiveram os aumentos mais robustos.



4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022

Com base nos dados econômicos disponíveis até dezembro/2021, projeta-se aumento de 1,3% das exportações para o ano de 2022, totalizando US\$ 284,3 bilhões, e queda de 6,6% nas importações, chegando a US\$ 204,9 bilhões na primeira previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá permanecer elevado ao somar US\$ 79,4 bilhões, juntamente com a corrente de comércio, que as estimativas indicam que será da ordem de US\$ 489,2 bilhões.

Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022⁷

	2021	2022 1ª previsão	Var. %
Exportação	280,6	284,3	1,3
Importação	219,4	204,9	-6,6
Corrente	500,0	489,2	-2,2
Saldo	61,2	79,4	29,7

Fonte: SECEX/ME

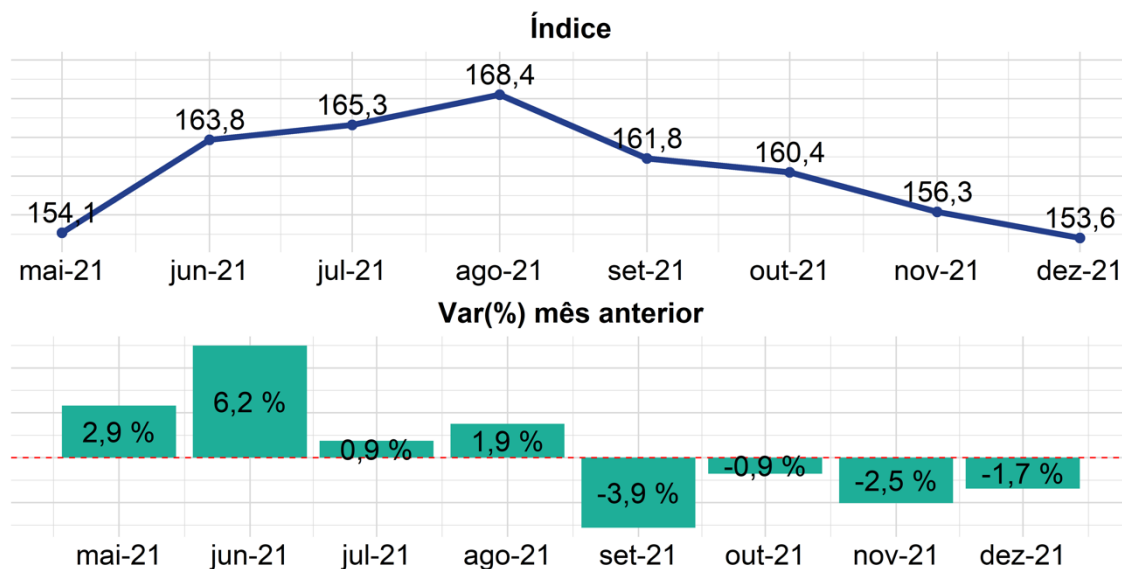
4.1 Previsão do valor total das exportações

O aumento de 1,3% das exportações para o ano de 2022 leva em consideração a desaceleração do aumento de preços, observado até dezembro 2021 (Figura 13). Os preços das exportações, depois de atingir o auge de crescimento no mês de junho/2021, vêm em trajetória decrescente. A previsão considera⁸ que no ano de 2022 haverá crescimento dos preços, porém a taxas bem menores do que a de 2021.

⁷ Os valores de 2021 foram atualizados em relação aos dados preliminares apresentados na coletiva à imprensa da balança comercial de 03/01/2022. Com isso, as taxas de variação se modificaram ligeiramente em relação ao divulgado anteriormente, mas os valores previstos são os mesmos.

⁸ A previsão não traçou cenários, a consideração aqui afirmada é no sentido dos resultados encontrados dentro da própria projeção com todas as variáveis endógenas. Ver metodologia para maiores detalhes: https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/metodologia_previsao.pdf

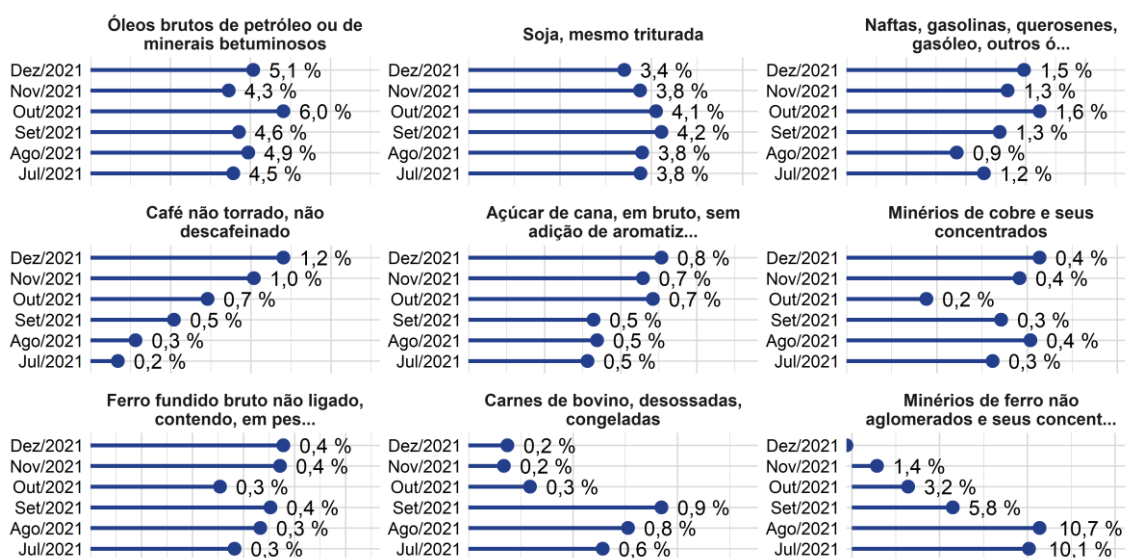
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras



Fonte: SECEX/ME

É de ressaltar, no entanto, que o comportamento de queda nos preços totais exportados não é completamente homogêneo, existindo produtos com relevante impacto nos preços totais das exportações ainda em crescimento acelerado e/ou com taxas altas de crescimento (Figura 14). Isto mostra que existe incerteza quanto a magnitude da desaceleração dos preços totais, pois importantes produtos da pauta de exportações continuam com aumento.

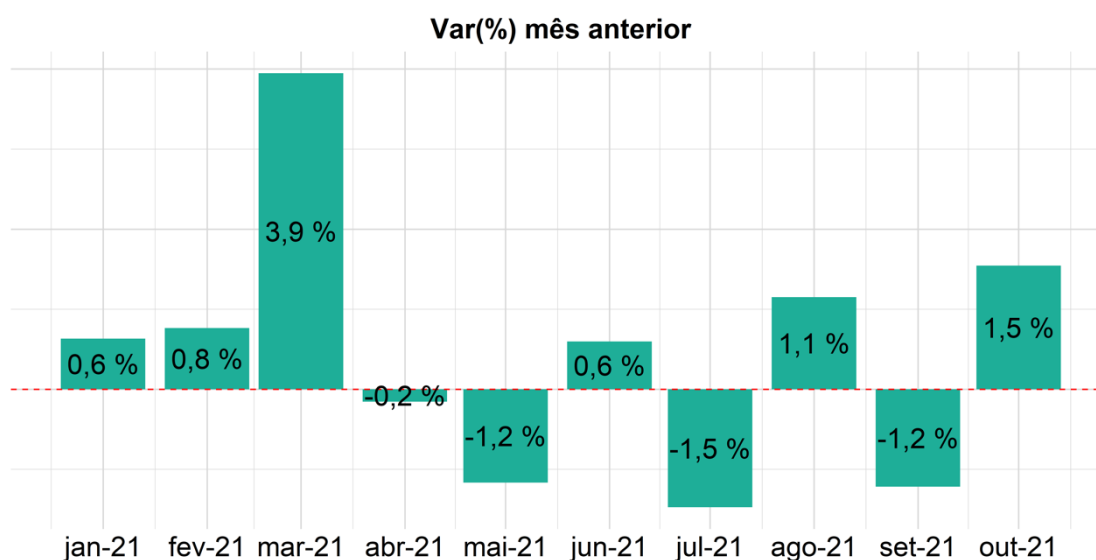
Figura 14 - Impacto por produtos nos preços das exportações brasileiras



Fonte: SECEX/ME

Outro fator que contribuiu para a projeção de crescimento de 1,4% das exportações foi o menor aumento de volume das importações mundiais. Depois das altas taxas de crescimento entre janeiro e março de 2021, o volume passou a oscilar desde então, indicando menores taxas de crescimento para o ano de 2022.

Figura 15 - Volume das importações mundiais



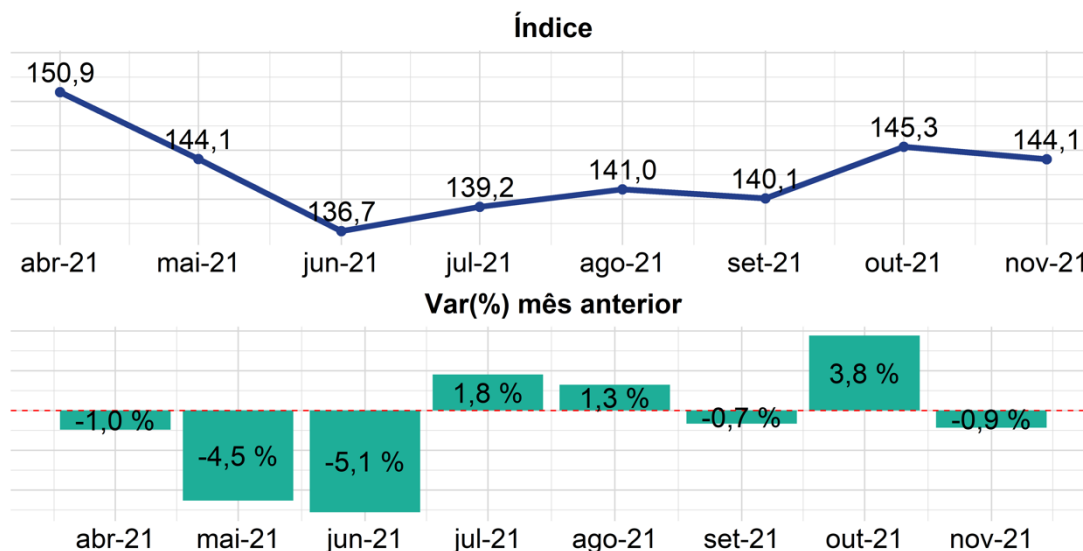
Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

4.2 Previsão do valor total das Importações

A queda prevista de 6,6% das importações para o ano de 2022, leva em consideração o menor crescimento da demanda interna e de um câmbio real mais elevado no ano de 2022 de acordo com as trajetórias observadas no ano anterior. Os dois fatores contribuem para a projeção de queda das importações. O câmbio real atingiu o menor nível⁹ em junho/2021, desde então, embora venha oscilando, aumentou.

⁹ Menor nível de câmbio real favorece as importações, maior nível de câmbio real desfavorece.

Figura 16 - Taxa de Câmbio Real (IPCA)



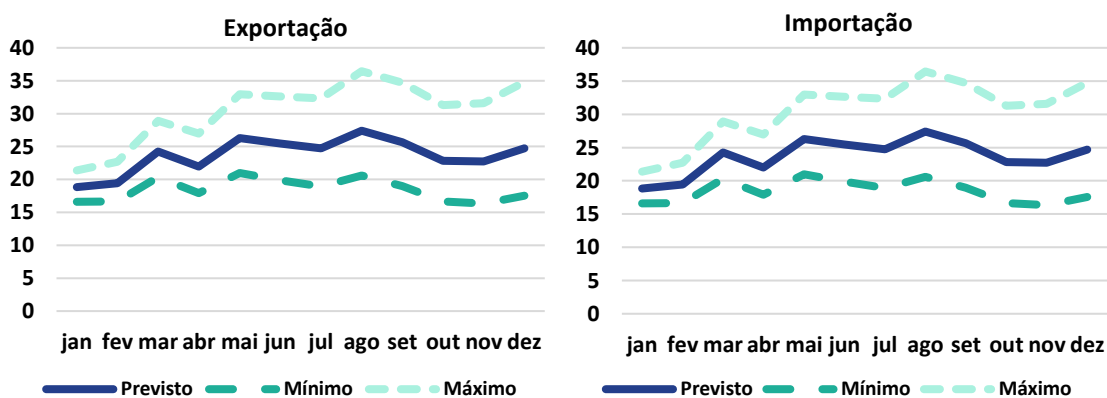
Fonte: Bacen

4.3 Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações

No intervalo de previsão¹⁰ para os próximos doze meses, o valor máximo projetado para exportação é de US\$ 366,7 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima de US\$ 221,4 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo previsto é de US\$ 269,4 bilhões e mínimo de US\$ 156,7 bilhões.

Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação

US\$ bilhões FOB



Fonte: SECEX/ME

¹⁰ Intervalo de confiança de 95%

Comércio Exterior e Atividade Econômica

A importância do comércio exterior para o desempenho da economia brasileira no contexto da pandemia de COVID-19

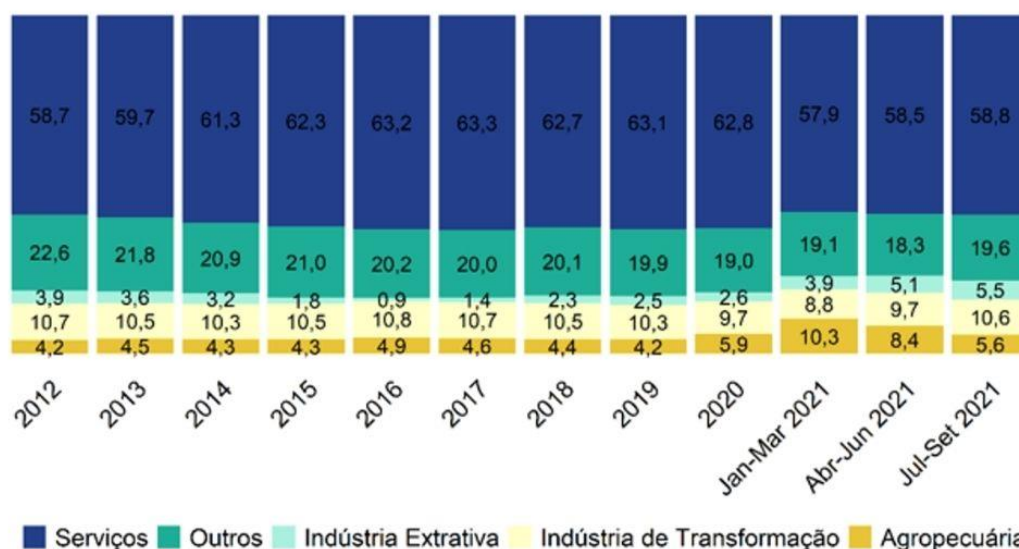
As exportações e importações de bens foram essenciais para a manutenção da atividade econômica brasileira desde o início da pandemia de COVID-19. O crescimento do consumo de bens em relação ao consumo de serviços foi característica desse período. Observou-se uma maior participação da exportação em relação a produção nacional medida pelo coeficiente de exportação.

Importância das exportações para a manutenção da atividade econômica interna

Sob a ótica da oferta, em termos de valor adicionado, o PIB pode ser representado conforme os setores da Figura 1. A decomposição do PIB desta forma permite compará-lo com os resultados do comércio exterior.

Os setores que produzem bens (Agropecuária, Indústria Extrativa e de Transformação) mantiveram patamar semelhante ou aumentaram a contribuição para a atividade econômica desde o início da pandemia, com exceção do resultado da indústria de transformação no primeiro trimestre de 2021.

Figura 1- Composição do PIB sob a ótica da oferta (participação por setores produtivos em %)



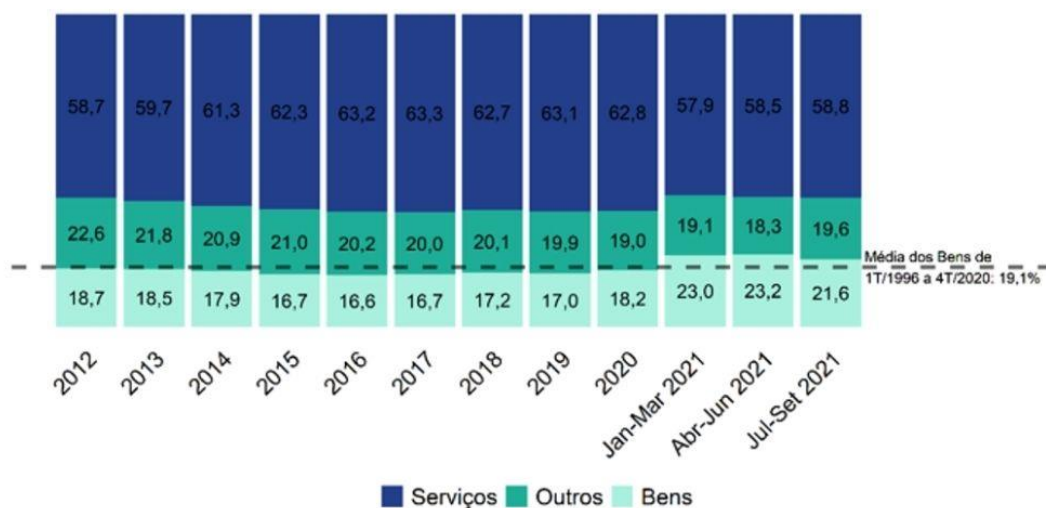
Fonte: Elaboração própria a partir das séries 90687, 90692, 90693, 90695, 90694, 90696, 90706, 90707 do IBGE.

O setor "outros" agregou todas atividades econômicas que adicionam ou extraem valor essencialmente via mercado interno, ou seja, em geral não são comercializáveis no mercado externo: Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos; Construção e Impostos líquidos sobre produtos.

Este movimento foi mais intenso no ano de 2021. Os setores de serviços e “outros” diminuíram a sua participação nos últimos dois anos. Destacam-se, sobretudo, os aumentos da contribuição para a produção interna dos setores Agropecuário e da Indústria Extrativa. Torna-se nítida a importância da produção de bens, quando se soma a participação dos três setores Figura 2. A relevância da produção de bens em todos os trimestres no ano de 2021 está acima dos últimos anos e da média histórica.

A produção de bens dos setores econômicos (Agropecuária, Indústria Extrativa ou Transformação) pode ser destinada ao mercado interno ou externo. Assim, o aumento da contribuição da produção destes setores ao PIB não necessariamente tem relação com o mercado externo, podendo ser motivada pelo aumento do consumo do mercado interno.

Figura 2 - Composição do PIB sob a ótica da oferta (participação %)



Fonte: Elaboração própria a partir das séries 90687, 90692, 90693, 90695, 90694, 90696, 90706, 90707 do IBGE.

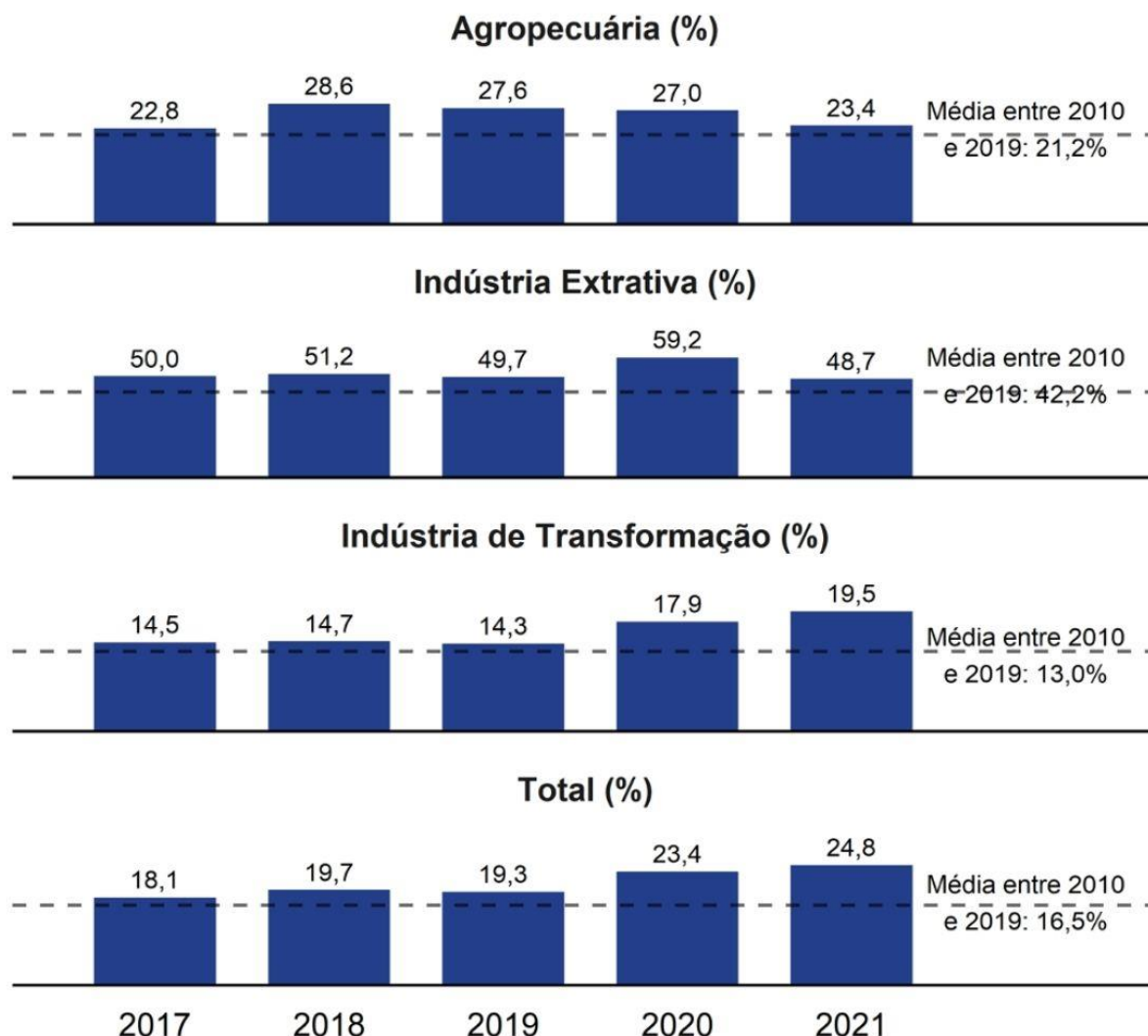
Para observar especificamente o efeito das exportações na produção, foi calculado um **coeficiente de exportação**¹. O indicador é a proporção das exportações sobre a produção nacional a preços correntes. Quanto maior o indicador, maior a importância da demanda externa para produção do setor.

Nos anos de 2020 e 2021, os resultados da Figura 3 mostram que o coeficiente das exportações do total Brasil esteve bem acima da média histórica, o que indica uma relação positiva entre esse indicador e a contribuição da produção de bens ao PIB.

Nesse sentido, o comércio exterior tem sido essencial para a manutenção da atividade econômica brasileira, pois parte crescente da produção interna de bens, e consequentemente do PIB, está sendo mantida em virtude da demanda externa.

Por setor, o comportamento dos coeficientes foi distinto nos anos de 2020 e 2021. No primeiro ano após o início da pandemia os coeficientes foram crescentes principalmente na indústria extrativa, mas também na indústria de transformação.

Figura 3 - Coeficientes das Exportações – Preços correntes



Fonte: Elaboração própria.

Já em 2021 o aumento da importância do mercado externo sobre a produção total interna foi devido principalmente ao aumento do coeficiente de exportação da indústria de transformação.

A Figura 4 identifica as razões básicas que levaram ao aumento dos valores das exportações, e consequentemente, aumentaram a importância do mercado externo sobre a produção de cada setor.

No ano de 2021, os preços exportados tiveram grande aumento em todos os setores, notadamente na indústria extrativa. No entanto, não houve apenas efeito dos preços, o volume de mercadorias exportadas cresceu em todos os setores desde 2020, com exceção do setor agropecuário, que embora esteja acima do nível pré-pandemia, viu a quantidade de mercadorias cair entre os anos de 2021/2020.

Figura 4 - Índices de Preços e Volume das Exportações



Fonte: SECEX/ME

Efeito das Importações sobre o PIB

Breves considerações baseadas nas contas nacionais

As importações são um dos componentes do PIB. Quando se define o PIB sob a ótica da demanda, caso não seja entendido da forma apropriada este conceito², podem ocorrer interpretações equivocadas do impacto das importações sobre o cálculo da atividade econômica interna.

Sob a ótica da demanda, o PIB pode ser assim descrito:

$$PIB = C + G + I + X - M \quad (1)$$

em que C representa o consumo das famílias, G o consumo do governo, investimentos (ou formação bruta de capital fixo), X as exportações e M as importações. Na representação desta equação, foi considerado que as instituições sem fins de lucro a serviço das famílias – ISFLSF estão incluídas no consumo das famílias e a variação dos estoques nos investimentos.

Embora as importações tenham sinal negativo na equação (1), sob o ponto de vista contábil, elas não aumentam e nem diminuem o PIB diretamente, já que, ao mesmo tempo, alteram os valores dos outros componentes da demanda. Esses componentes da demanda – gasto do governo, consumo das famílias e investimento, incluem bens e serviços importados em sua contabilização. Dessa forma, para que o PIB reflita apenas a produção doméstica, a importação deve ser subtraída.

Ou seja, embora as importações pareçam diminuir o PIB por conta do sinal negativo na ótica da despesa, o seu impacto direto é nulo. O sinal negativo das importações tem por finalidade retirar o consumo de bens e serviços importados da demanda final, para que o cálculo total do PIB considere apenas o que teve origem doméstica.

O caso da importação de vacinas contra COVID-19 ilustra o papel da importação no PIB.

Nas contas nacionais, estas compras de vacinas aumentaram o componente G (gasto do governo), e depois foram subtraídas pelo componente M (importações), para considerar apenas a produção interna. Do ponto de vista estatístico, o efeito das importações é nulo. Porém, estas importações, como diversas outras, podem acabar por aumentar o PIB pelos efeitos indiretos na produção da economia como um todo.

Papel das importações na produção e consumo

Os países não conseguem produzir tudo que é necessário à atividade econômica e, portanto, necessitam obter bens e serviços por meio do comércio exterior. As importações permitem que os consumidores possam acessar um maior número de produtos e, eventualmente, a preços menores. Além disso, o mercado externo possibilita às firmas comprar insumos que podem ser inexistentes no mercado interno ou com preços menores ao do mercado interno, resultando no aumento de competitividade³.

Assim, as importações podem ser um canal para o crescimento econômico de longo prazo, pois fornecem às empresas acesso aos insumos intermediários e à tecnologia externa que são necessários para produção e ganhos de produtividade⁴. Nesse sentido, funcionam como um meio para a transferência de conhecimento estrangeiro e de tecnologia, o que estimula o crescimento, gerando externalidades positivas para toda a economia.

As importações também têm um papel central no desempenho das exportações. Países integrados às cadeias globais de valor⁵ participam usando insumos importados em suas exportações (*backward*

linkages) ou fornecendo bens intermediários para as exportações de terceiros países (*forward linkages*).

Assim, participar no comércio mundial com exportações elevadas via *backward linkages*, necessariamente, implicará altos valores importados.

É comum a interpretação de que saldos comerciais crescentes são um indicador de bom desempenho econômico. Também é usual a leitura de que saldos comerciais decrescentes prejudicam o funcionamento da economia. Esta forma de compreender os resultados do comércio exterior leva à suposição equivocada de que o aumento das importações é prejudicial à atividade econômica.

De fato, como apresentado, toda e qualquer exportação aumenta o PIB. No entanto, conforme visto anteriormente, o impacto direto das importações no cálculo total do PIB é nulo sob a ótica das contas nacionais. E, do ponto de vista econômico, as importações desempenham um papel relevante para a produção, competitividade das empresas e capacidade de exportar.

A diferença entre as exportações e importações de bens e serviços pode ser entendida, a partir do PIB sob a ótica da despesa⁶, como a diferença entre a poupança e o investimento nacionais (públicos e privados). Um déficit comercial pode, assim, refletir um baixo nível de poupança nacional em relação ao investimento ou uma alta taxa de investimento - ou ambos⁷. Assim, a diminuição do saldo ou ocorrência de déficit pode estar relacionada a maiores investimentos. O comércio exterior, além da finalidade de trocar bens no momento da operação (por exemplo, exportar carros para importar trigo), pode ter um caráter intertemporal como a importação de uma máquina necessária ao processo produtivo de um bem a ser exportado.

Por exemplo, a Figura 5 mostra a porcentagem do saldo de bens e serviços e da formação bruta de capital fixo em relação ao PIB no Brasil. Os resultados ilustram a relação inversa entre investimentos e saldo. Outro cálculo que mostra esta relação é a correlação simples entre investimento e saldos comerciais. Observa-se alta correlação negativa (-0,82) com significância a 1%. Ou seja, geralmente maiores taxas de FBCF são acompanhados de maiores saldos negativos (também chamados de importações líquidas) nos dados históricos do Brasil (Figura 6).

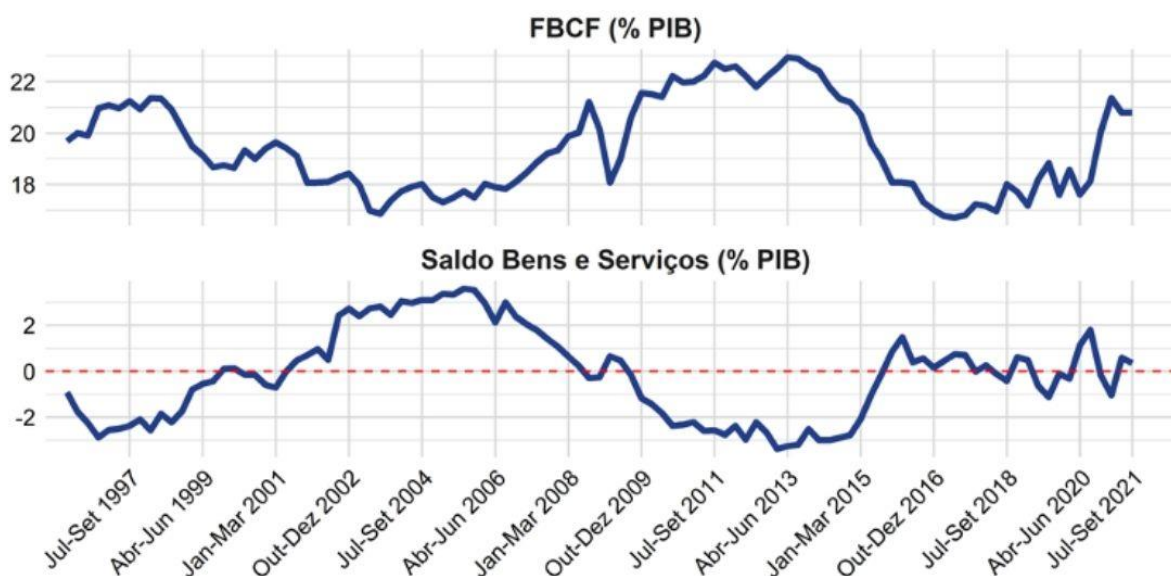
Nesse sentido, pontuais déficits ou diminuições do saldo comercial devem ser contextualizados diante de outras variáveis, pois não implicam piora econômica isoladamente.

Da mesma forma, aumento de saldo comercial não necessariamente implica em melhor desempenho econômico.

Até mesmo reiterados déficits comerciais devem ser analisados com cautela. Embora uma mudança brusca na dinâmica da economia mundial possa exigir que um país seja forçado a diminuir o consumo privado, investimentos e gastos do governo, para gerar maiores superávits no curto prazo com o objetivo de compensar os déficits comerciais passados, o quadro econômico pré-existente da economia deve ser levado em consideração.

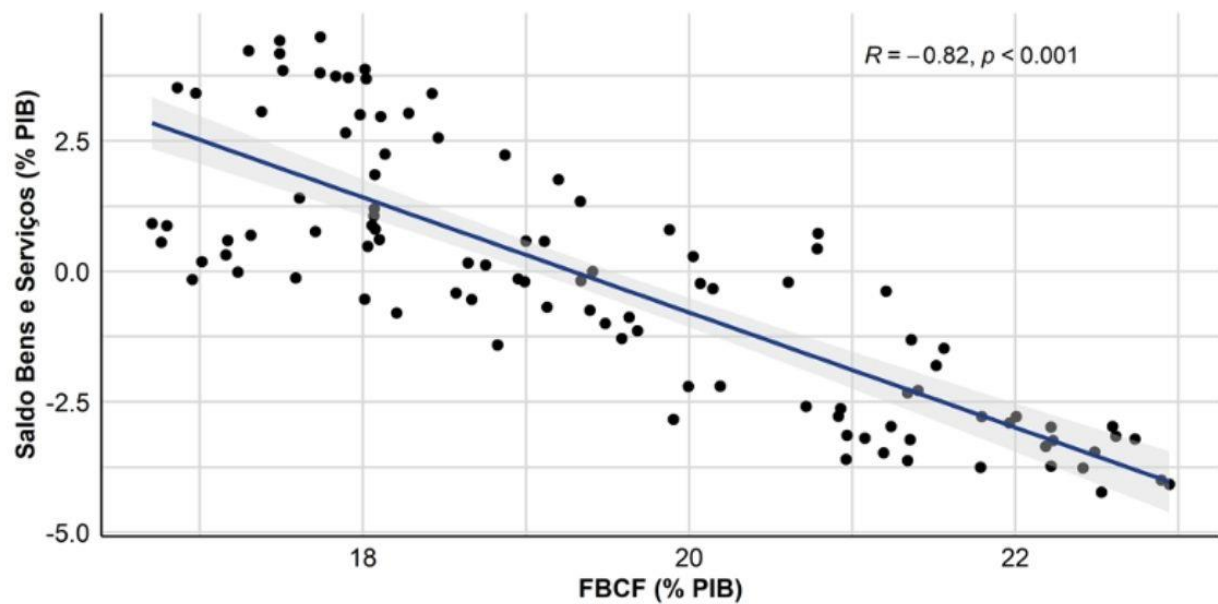
De acordo com GHOSH E RAMAKRISHNAN (2020)⁸ uma taxa de câmbio real sobrevalorizada, reservas cambiais inadequadas, crescimento excessivamente rápido do crédito interno, choques desfavoráveis nos termos de troca, baixo crescimento nos países parceiros e taxas de juros mais altas nos países de maior renda aumentam a necessidade de eventuais déficits persistentes serem revertidos abruptamente no curto prazo.

Figura 5 - Porcentagem (% PIB) - FBCF e Saldo



Fonte: Elaboração própria a partir das séries 90707,93406,93407, 93408 do IBGE.

Figura 6 - Correlação entre Importações Líquidas e FBCF



Fonte: Elaboração própria a partir das séries 90707,93406,93407, 93408 do IBGE

Já se a economia do país possui uma política econômica mais flexível - como um regime de taxa de câmbio flutuante, maior abertura comercial, diversificação das exportações e políticas fiscais e monetárias coerentes – somada a um setor financeiro desenvolvido, muito provavelmente levarão a menor necessidade de reversão abrupta dos déficits comerciais persistentes na ocorrência de um choque externo.

Até mesmo nos países com persistentes superávits e bom desempenho econômico, como por exemplo China e Coreia do Sul, os saldos comerciais não serão sempre crescentes.

As hipóteses teóricas de crescimento econômico via comércio mundial são guiadas pelos crescimentos das exportações e/ou importações (Export-Led Growth – ELG⁹ e Import-Led Growth – ILG¹⁰ respectivamente). Daí a importância da corrente de comércio como um dos indutores do crescimento econômico e não o saldo comercial.

Notas

1. O coeficiente das exportações sobre a produção foi calculado a partir da seguinte relação: $CE=X/PB$ (2), em que X representa as exportações e PB a produção bruta. Os valores exportados têm como fonte os dados da Secex, calculados em reais com a taxa média mensal de câmbio em dólar do sistema PTAX-Bacen. Os valores da produção são obtidos a partir das séries de valor agregado trimestrais 90687, 90692, 90693 do IBGE; produção e valor agregado anual da tabela 17 do sistema de contas nacionais-IBGE. A primeira etapa para calcular a produção é computar a proporção anual entre produção e valor agregado. Esta proporção é então multiplicada nas séries trimestrais de valor agregado nos anos correspondentes. Supõe-se que a proporção anual entre produção e valor agregado se mantém nos trimestres. As proporções entre produção e valor agregado, que não são calculadas nos anos mais recentes por indisponibilidade de dados, consideram o último dado disponível.
2. Federal Research Bank of Saint Louis, Economic Research. How do Imports Affect GDP. Disponível em: <https://research.stlouisfed.org/publications/page1-econ/2018/09/04/how-do-imports-affect-gdp>
3. Edwards, S., 1998. Openness, productivity and growth: what do we really know? *Economic Journal*.
Mazumdar, J., 2000. Imported machinery and growth in LDCs. *Journal of Development Economics*
4. Coe, T.D., Helpman, E., 1995. International R&D spillovers. *European Economic Review*;
5. <https://www.oecd.org/sti/ind/measuring-trade-in-value-added.htm>
6. Pg 388 - Olivier Blanchard - macroeconomia 4 edição
7. <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/basics/current.htm>
8. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/basics/current.htm>
9. Balassa, B., 1978. Exports and economic growth: further evidence. *Journal of Development Economics*; Bhagwati, J., 1978. Anatomy and Consequences of Exchange Control Regimes: Liberalization Attempts and Consequences;
10. Coe, T.D., Helpman, E., 1995. International R&D spillovers. *European Economic Review*;
Lawrence, R.Z. and D. E. Weinstein, 1999, Trade and growth: import-led or export-led? Evidence from Japan and Korea;



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

